

Marcus
**NO LIMIAR DE
DOIS MUNDOS**

Quinto Fragmento:

VI

VI- A Alquimia

2ª Parte

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia



- O Senhor, no tráfego de minha pesada jornada, me entize Teus braços abertos e Tu oração que me
esbota, até que em Ti minha alma repouse!
- Deixame os Deuses sobre Ti, Suas luzes e Suas forças... e em Ti se realize permanentemente o Si mesmo, o
Supremo Eu Sou... e que as rosas floresçam sobre a Tua cruz!.....
"Eu Sou quem Sou."

(Página do livro **Iniciação 1**)

Sexto Fragmento:
A Alquimia

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1984
Revisores E&F – 2ª Edição 2010
Revisão 02/12/2017

Capa, Quadros e Esboços de
MÃE ESPIRITUAL

Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

www.luzdoalvorecer.com

Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

Bom aproveitamento!
Revisores E&F

Índice

Pelos revisores.....	05
Considerações.....	08
Hodiernas realidades.....	14
Saint Germain.....	21
<u>Outros ecos terrenos:.....</u>	24
<u>1-Spinoza, Baruch.....</u>	24
<u>2-Leibniz, Godofredo Guilherme.....</u>	25
<u>3-Berthollet, Claudio Luiz, conde.....</u>	27
<u>4-Lavoisier, Antonio Lourenço.....</u>	29
<u>Rumi, fecho.....</u>	31

Pelos Revisores

Neste fragmento que representa o último capítulo do Livro No Limiar de Dois Mundos, o autor define com clareza o que vem a ser Alquimia, tema atualmente tão debatido por diversos “entendidos” no assunto, mas sem quaisquer expressões reais no tocante às alquimias íntimas que os devolvam ao estado angelical, há muito perdido por todos.

Abrimos este comentário, por vermos cada vez, mais pessoas sendo enganadas por ilusionistas ou iludidos (quais doentes psiquiátricos que não percebem em verdade, que são doentes), os quais dentre outras coisas ainda contribuem para afastar os interessados verdadeiros e com potencial de se transformarem, ao observarem as incoerências plasmadas nas ações daqueles instrutores.

Estamos sendo vítimas da soma estagnada e negativa daquilo que deveríamos alquimiar em nós, e como não a transmutamos, no cadinho interior, ela se apodera da vida de tantos e faz com que os pouquíssimos Reais Alquimistas da atualidade percam expressão sobre a sonâmbula humanidade. Lamentavelmente os Verdadeiros Alquimistas são taxados com tantas denominações pejorativas (pois não agradam com seus ensinamentos), mas a humanidade não percebe que os mesmos não buscam jamais fama e nem querem exhibir fenômenos para atrair multidões ávidas por mais e mais fenômenos. Pelo contrário se mostram com grande humildade, aparecem para uns poucos e ensinam que se deve sim buscar o Real desejo, ou seja, o de fazerem com que seu **Verdadeiro Intimo** Luminoso (O Cristo Interno, este Sol de Imaculada Alvura) se torne liberto com total expressão em suas vidas.

Outro triste aspecto da atualidade é achar que alquimia está ligada a leituras de difíceis textos e memorização dos mesmos, parece que quanto menos incompreensível melhor. Lamentavelmente reforçamos aqui as palavras de Marcus tão bem explicadas no livreto Evocações Místicas, quando explica a total diferença entre Mística e misticismo. Este último, o que mais se vê por aí hoje em dia, de fundamento intelectual e alimentador de vaidades, que nada mais faz do que afastar as pessoas do verdadeiro caminho em direção ao Eu Sou. Qualquer um que busque a alquimia, mas se afaste do Eu Superior e assim não busque as qualidades de um **Místico (Amor, a tudo e todos, que leva ao desabrochar interior da simplicidade, harmonia, serenidade e por fim a alegria)** certo perderá seu tempo em buscas infrutíferas, até perigosas para sua saúde (física e emocional). Segue abaixo um fragmento dos Manuscritos de Yo...

**“A NOMENCLATURA ALQUÍMICA TEM
GRANDE SIGNIFICAÇÃO ESPIRITUAL.**

O CHUMBO, METAL, METAL QUE PERTENCE A SATURNO, SIMBOLIZA A DENSIDADE DA MATÉRIA, A MALEABILIDADE FÍSICA, O SER NO SEU ASPECTO MAIS DENSO E GROSSEIRO.

É O TRABALHO DO ALQUIMISTA, OU O MESTRE PARA COM O DISCÍPULO, TRANSMUTAR O INFERIOR NO DIVINO SER DE SEU CORAÇÃO.

O FERRO, METAL DE MARTE, É A ESTABILIDADE E FORÇA NOS DOIS ASPECTOS.

O ESTANHO SIMBOLIZA AS QUALIDADES DA ALMA QUE SE APRESENTA PELO FOGO SAGRADO. COMO METAL DE JÚPITER, REPRESENTA A ALMA NO ESTADO DE EVOLUÇÃO E SEU NÚMERO ATÔMICO É 50.

O COBRE, METAL LIGADO A VÊNUS DÁ A INTUIÇÃO, QUANDO A ALMA COMEÇA A REFLETIR.

MERCÚRIO, O MENTAL INFERIOR COM LAMPEJOS BÚDICOS, LIGA-SE AO PLANETA MERCÚRIO E A HERMES O PENSADOR. É O ÚNICO METAL LÍQUIDO QUE SE SOLIDIFICA E SE VAPORIZA. SEU NÚMERO ATÔMICO É 80. MERCÚRIO NÃO É SUTIL E SE OPÕE À DOCILIDADE, MAS ELE É CAPAZ DE TRANSFORMAR-SE OU CONVERTER-SE EM QUALQUER OUTRO METAL. É O ESTADO DO INTELECTO QUE PODE SE ESPIRITUALIZAR. ASSIM COMO O COBRE REPRESENTA O CORPO ASTRAL POSSUI 29 NO SEU CORPO ATÔMICO, O CORPO ASTRAL ONDE SE VISUALIZAM AS CORES E AS FORMAS DOS SUPERIORES VEÍCULOS, NO APERFEIÇOAMENTO. NO FERRO SEU NUMERO ATÔMICO É 26, É O CORPO ETÉREO, FORÇA PODEROSA; ALQUIMICAMENTE ELE REPRESENTA A NATUREZA HUMANA QUE TORNA CAPAZ DE REALIZAR A TRANSMUTAÇÃO.

O “RADIUM” REPRESENTA A MENTE SUPERIOR, É A POLARIDADE DO CHUMBO.”

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

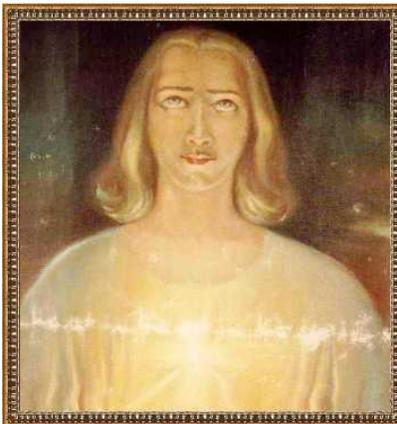
Para os intelectuais modernos tudo isto não passaria de “coisas de visionários” criadas pelos alquimistas antigos uma vez que ao se falar em alquimia, a primeira e única ideia que se apresenta é a da transformação de chumbo em ouro. Materialmente falando não é de se estranhar que pensem assim, pois bem pouco ou nada sabem sobre o Real da Vida Verdadeira e por isto mesmo entendemos a preocupação do autor em não nos dar informações que poderiam causar mais confusões mentais (intelectuais).

Ele sempre deixou bem claro que a maior alquimia é conseguirmos transmutar nosso intimo até ouvirmos a voz de nosso Coração Sutil, pois ela responderá a todas as perguntas com Verdade Total. E para isto deixou ensinamentos simples, mas de difícil execução, devido aos nossos inumeráveis apegos, que dificultam e emperram qualquer processo alquímico interior Real, tirando força alquímica preciosa de nossas vidas e afastando de nós os Verdadeiros Alquimistas Ascensionados, não porque Eles o queiram, mas porque nós sim os afastamos.

Assim caros leitores, aproveitem cada palavra deste fragmento, pois aqui podemos falar, ele foi escrito por um Real, Paciente e Amoroso Alquimista, cujo objetivo foi o de nos levar um pouco mais próximos dos Verdadeiros Alquimistas, cujos ensinamentos estão tão vivos agora como na antiguidade, uma vez que podem ser sentidos no Altar de Nossos Corações, local no qual letrados arrogantes e alquimistas fajutos não tem e nunca terão acesso.

Esperamos que tenham uma boa leitura e pedimos desculpas a vós leitores e ao real autor do livro (Marcus) pela constante intromissão feita com nossas palavras. Esclarecemos não querer mudar o conteúdo da obra, apenas enriquecer tão precioso texto com tudo aquilo deixado pelo autor, seja escrito ou mostrado em vivências do que falava, no dia a dia. Só queremos ver tudo isto mantido vivo para gerações futuras.

Marcus, obrigado por tudo!



O Ser Marcus
Reflexo do plano das Mônadas ou Anupadaka, autor e orientador, Espiritual, deste trabalho.

A Alquimia

Considerações

Nas primeiras páginas deste livro, dissemos que apesar dos diversos títulos dados aos fragmentos que o compõem, todos na realidade versariam sobre Iniciação. Por sua vez, Iniciação Real e Verdadeira nunca poderá prescindir da Alquimia, já que esta é a imensa base sustentadora ou a verdadeira coluna sobre a qual este próprio livro se sustenta.

O termo alquimia em sua realidade mais profunda, define todo aquele conjunto sintetizador, pelo qual um homem realiza a magia transformadora geral, pessoal, interna e externa, passando de uma consciência personalizada à outra individualizada, universal e cósmica, sem que necessariamente, pelo menos uma vez, tenha que se “mostrar” como um forjador ou realizador de fenômenos, embora geralmente por este aspecto, seja o modo pelo qual tais “magos” são entendidos.

Através da aplicação de tal conjunto de medidas transmutadoras (yogas diversas, apelos dirigidos e outros) dos quais já falamos, é que tal homem sobe “automaticamente” e gradativamente aos estágios de solicitante do discipulado, discípulo propriamente dito e iniciado, sem que para tal intento ele tenha que pertencer forçosamente a esta ou aquela religião, instituição espiritualista, porque tais determinações de graus nunca se refletem ou tem real validade quando não definidos pelos “Mentores dos Planos Superiores”, apesar das posições hierárquicas terrenas dentro daqueles grupos (religiões, instituições, etc...).

A principal falha de tais grupos é a não postulação da realização do Ser que é, foi e será, inclusive pela maioria dos ocupantes de altos cargos e seguidores cegos, pois é tal Ser quem define tais “alcances” aos próprios mentores dos Planos Superiores, por ser Ele o inequívoco “Mestre de todos os Mestre Realizados” e por ser também Ele, aquele que abre a ilusória consciência da forma pessoal, personalizada, quando esta vai merecendo tal abertura em sintonia com aquele conjunto de medidas.

Tais medidas paralelas (renúncias, como são chamadas em comparação à busca apetitosa do viver mundano), como base da transformação generalizada e alquimiadora, na verdade só tomam um direcionamento mais severo (aos olhos comuns e mundanos), quando aquele homem, agora um iniciado, (geralmente, silenciando sobre isto), tenta a vitória no terceiro degrau ou iniciação (a transfiguração), bastante austera. Uma vez vitorioso nesta, passará logo a buscar a sua total morte na cruz da personalidade (a quarta Iniciação).

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

Tais alcances e decisões fluem automaticamente, levados pelos efeitos ou consequência de vidas e compreensões passadas, sentidas e vivenciadas na própria razão direta da intrínseca qualidade geral da matéria e estados de consciência alcançados por tais dimensionamentos, portanto, sem quaisquer violências geradoras de desequilíbrios. Tal sentir sólido e trabalhado caminha paralelo às próprias e naturais necessidades, inclusive “fisiológicas”, também utilizadas e livres dos excessos gerais tão comuns hoje, alimentados pelos “industrializadores do erotismo”.

Tamanha é a pressão exercida sobre as almas por tais meios aliciadores de facilidades hodiernas, através de canais de comunicação, que os portadores da mesma matéria geral, mas de melhores “qualidades”, correspondentes aos seus estados de consciência, são logo postos à margem ou mesmo alvo de epítetos os mais variados, os quais fazem desses “naturais belos espécimes da raça humana” postuladores fáceis de diversos “estados esquizofrênicos”, quando não são agraciados com outros piores (como se possuíssem degenerescências pelos que não as entendem ou não as podem alcançar).

É bem verdade que já mostramos na primeira parte, que tais medidas utilizadoras devem ser muito observadas e orientadas por Reais Instrutores (situação esta muito difícil de ser encontrada nas ordens públicas), principalmente para os iniciantes de tais passos abstratos e em relação aos “imaginativos” e aos que pensam que correndo, vão chegar antes a algum lugar...

Toda a facilidade de tais conquistas se baseia naquele estado geral (consciência e qualidade das naturezas humanas), o efeito moral e atual de conquistas passadas. Porém, se alertarmos para tal cuidado, também não podemos concordar com a imensa pressão que sofrem, principalmente os jovens e a humanidade em geral, nesse total desvio e desmedida importância à necessidade de uma ativa e precoce vida sexual plasmadora de tantas decrepitudes, também irreversíveis e muito antecipadas.

Dentro da iniciação, é exatamente o profundo equilíbrio inclusive sensual, que se faz paralelo a uma Paz ininteligível à humanidade, conquista esta, só possível aos que conseguirem ficar de posse das alquímicas utilizações, em prol da total melhora daquelas qualidades já tanto aqui esplanadas.

É tal o estado calamitoso (inclusive familiar e geral), em torno desse delicado e discutido assunto, que o mundo psicológico de muitos tem sido dilacerado, incluindo-se nesse desajuste as próprias éticas sociais.

Até mesmo o nosso instrumento (o autor) antes da definida penetração prática na chave alquímica, necessitou de uma lição ou como comumente é chamada, de uma “prova”, pela sua insistência numa igualdade de consciências nunca existente, principalmente para esse assunto tão polêmico. Aliás, foi assim que baseado no seu

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

entendimento passado e sua humildade (Sim, até tal “prova” atrasei (o instrumento) muito meus passos e aberturas por insistir nessa igualdade), dele falava abertamente no relativo aos alcances necessários à evolução espiritual, por pensar que todos possuíam iguais condições de sentir e de renúncias.

Entretanto ao perceber a profunda diferença existente para tais “aceites”, passou a silenciar bem mais sobre esse assunto tão difícil, ciente então dos profundos “enganos cósmicos” que os cercam.

Por outro lado, apesar das “experiências amargas colididas” apreendeu toda a desigualdade patente entre as almas no tocante ao aspecto evolucionar, mesmo quando se trata de muitos que já pertencem aos chamados grupos espiritualistas públicos, para “alguns” até de posições irreversíveis (por enquanto ou nesta vida), devido aos excessos de auto-valorizações em que caíram (Auto-valorização esta que os leva a se sentirem sempre “certos e sabedores de tudo”. Daí a irreversibilidade.).

Hoje, para os leitores desarmados, esse aspecto alquímico se agigantou, mostrando toda a infelicidade das “palavras contrárias”, uma vez que deixamos bem patente no Primeiro Fragmento: sem as transformações internas e externas da natureza humana, cega, apegada, egoísta (e nos passos mais altos da Iniciação até dos modos de viver comuns ou saudáveis), nunca galgará, qualquer homem ou mulher, a direção positiva neste caminhar abstrato, quer inicialmente metafísico, quer posteriormente hiper-físico.

Assim cada um, de acordo com o seu íntimo, receberá ou não tais esclarecimentos, captando-os, aderindo-os ou virando-lhes as costas conforme suas condições de escrutínio e principalmente de vontade firme e inabalável.

Portanto, abordaremos tal assunto de modo mais direto, porém sucinto, não por dificuldade em expressá-lo, já que o vivemos intrinsecamente e sim, pelo silêncio que sobre o mesmo nos impõem, deixando claro, de passagem, que suas práticas não poderão ser retratadas (pertencem aos que alcançarem ao terceiro grau iniciático).

Independente do pouco que se explanado, ainda iremos abordá-lo através de sua própria linguagem cheia de simbolismos, pela qual através dos tempos ele tem se escudado dos “gananciosos”, dos “interesseiros”, passados e presentes, além dos curiosos ou pseudo-espiritualistas...

A Alquimia foi daquele conhecimento milenar e evolucionar, uma das chaves mais guardadas, distribuída com imensa parcimônia e cuidado, posto que ela é a própria essência da vitória final, que tanto temos apontado neste livro, a Ascensão.

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

Entretanto, leitores, se lerdes atentamente e de coração aberto às poucas páginas que se seguem, contrabalançando e meditando sobre as “comparações” e relatos que iremos fazer, temos certeza que perceberéis o imenso abismo que existiu e ainda existe entre tal conhecimento aplicado e as “impressões e estudos intelectuais frios”, quer entre o ideal do verdadeiro conhecimento subjetivo espiritual búdico e aquele dos teóricos, dos curiosos e interesseiros, acobertados ou não por capas religiosas ou espiritualistas as mais diversas, com os seus apegos grosseiros ou até sutis.

Só um Real lapidário (espiritualista e mago Alquimista Real, ainda que sem fenômenos ilusórios) será capaz de transmutar sua alma ou consciência humana em “suave alma de diamante”, baseado em tal alquimia humana e divina de eterizações sutilizadoras atômicas e moleculares, lentas, dirigidas, para forjar no cadinho da esperança as alegrias perenes, em alvoradas futuras e esplendorosas.

No entanto, tal assunto de imensa possibilidade, sempre tem esbarrado através dos tempos (inclusive hoje, como fizemos ver), quer com fechados dogmatismos religiosos ou científicos, quer com cegas e fracas naturezas de pseudo-espiritualistas dos dias atuais.

Deste modo, vamos imaginar aquele ambiente mental passado e a capacidade de escrutínio contidos nos ecos chegados até nós, através de certa enciclopédia (Enciclopédia e Dicionário Internacional – W. M. Jackson – Editor – Elaborada por distintos homens de “ciências e letras”, como afirmou tal editor) confeccionada em dias atrás (não tão distantes, mas refletindo aqueles) por autores mal informados e principalmente mal orientados (quijá mal intencionados), onde constataremos um gigantesco dogmatismo, que tudo cega e envolve.

Foi assim que tais autores escreveram:

“Alquimia- nome dado à química da Idade Média.

Consistia na “arte química” de procurar remédio que curasse todos os males e na transmutação de metais em pedra filosofal...”

Depois em extensa exposição, aqueles autores que apesar de muito escreverem, pouco ou realmente nada disseram, (aliás, hábito muito comum dos orgulhosos e humanos intelectos), e principalmente, para “não faltarem com a verdade” citam de modo “avesso” o imenso relacionamento desta ciência (como a cognominaram) aos seus berços orientais e seitas ocidentais de ocultismo, para de pronto tentarem inculcar ideias de “tolices”, “fantasias” em todas estas crenças, com seus mistérios antigos e doutrinas secretas.

Assim, a bem da verdade e com tais adendos preparatórios, logo nos tornaram descrentes totais de suas “reais intenções” de informar, ao continuarem a discorrer sobre os “elementos práticos originários da alquimia” como:

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

-um elemento industrial, prático e civilizador (mas sem definirem toda a sua origem Rosacruziana, verdade esta já aceita e explanada por muitos...)

-um segundo o do “fantasioso” misticismo oriental” (prejudicial, é claro)

-um último elemento, como um forjador de explicações racionais e filosóficas.

O primeiro (elemento industrial) agradou em cheio aos autores daquela obra, uma vez que representou o nascimento e crescimento da própria indústria e das possibilidades reais da utilização “das moedas” em troca do trabalho, antes apenas feitos por cativos e após por assalariados (realmente toda uma eclosão social de “suposta igualdade”, já que junto originou-se também a exploração e o enriquecimento ilícito de alguns poucos, sobre a maioria mal paga e carente, até hoje em linhas gerais).

Já em relação ao segundo elemento (o do fantasioso “misticismo oriental”, um pejorativo certamente de origens católicas), vamos citar as próprias palavras contidas naquela obra: “Pobres e tristes sonhadores alquimistas orientais de também tristes realidades fantasiosas” (mostrando o quanto os credos cristãos se desviaram das suas origens Essênias de Jeshua, o Jesus), embora depois de certo cuidado, citem até com paternalismo, que tais iludidos e visionários foram “indiretamente” os pais da Alquimia.

O terceiro elemento (o das explicações racionais e filosóficas) foi bem aceito pelos autores de tal obra, já que de certo modo fácil ele se iludiu e vive incluso tanto nas antigas como nas atuais limitações dos intelectos humanos, não muito diferentes daquelas fontes que serviam de consulta ao editor em questão...

Apesar do reconhecimento da racionalização da antiga Alquimia, metodizada pelos filósofos alquimistas gregos, destes e dela pouco falaram, entregando-se logo a efusivas declarações deste racionalismo, só em relação ao benefício prestado à Alquimia moderna.

De tal sorte, esta maravilhosa e difícil chave cabalística foi mal interpretada, que o pouco que dela transpirou, quer por ajuda à humanidade ou pelas “delações atroz e angustiosas ante inquisidores tão limitados e cegos”, deixou reduzido todo o esforço daqueles que através dela operaram esclarecedoras maravilhas pessoais ao trabalho enciclopédico, de palavras certamente cultivadas e amadurecidas para nós ocidentais, pelas famosas fogueiras expiatórias inquisitoriais.

Assim cita a obra: “A pedra filosofal, diz-se, foi um total erro... no entanto, sem estes investigadores pacientes e suas conclusões químicas de que ela não existe (o óbvio diante de ganâncias e motivos realmente incapazes de fazê-la florescer!) não teríamos hoje, as maravilhas da Química.”

Um pouco mais adiante, em outro trecho, o “xeque-mate” frio, inflexível, soberbo (mas não tolo) nestas outras palavras:

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

“Aqueles sonhos de uma época de crenças religiosas fantasiosas, caíram por terra, pelas descobertas de Lavoisier, o químico notável.” (para estes autores, mas que mostraremos nunca ter passado de um “rico”, além de bem pago funcionário público da desviada ciência, como já nos disse Einstein em outra página anterior, aqueles das descobertas eletrizantes, frios, calculistas...)..

Aliás, agora somos obrigados a comparar e afirmar que a par de sua grande inteligência, Lavoisier levava em seu íntimo irrefreável ganância que não só o levou à guilhotina como, principalmente, não o deixou pertencer ao “fechado” e após tão perseguido círculo de alquimistas de sua época...

Mas finalmente, depois dessas palavras lidas na enciclopédia acrescidas a outras tantas veladas e sugestivas opiniões sobre a Alquimia, realmente nada conseguimos achar da essência verdadeira da filosofia alquímica, quer em relação aos ocultistas ocidentais, quer do modo mais definido, em relação aos maravilhosos árabes, persas ou chineses, magos mestres de pura magia branca, isto é, benéfica e espalhadora de luzes. Restou-nos e tivemos que nos contentar com uma pálida citação parcimoniosa de nomes.

Desculpamos vivamente o editor e enciclopedistas de ontem, pelas próprias e forçadas limitações, já que suas mentes depararam com aquelas informações oriundas dos “letrados” e de suas variações diretas e indiretas, ligadas ao abuso religioso de um lado, ou às reações contra tal abuso, todas, pragmáticas, dogmáticas, sem as mínimas condições de penetração real na transmutação radioativa e nuclear, as quais hoje, ainda continuam sem uma definição e entendimento, por parte até de eruditos e cientistas, no mais profundo que ela pode ofertar.

Muitos poderiam ainda de modo desavisado argumentar: “Por que os alquimistas de hoje, já que os de ontem não tiveram a mínima oportunidade, não se preocupam em mostrar as suas elevadas possibilidades e tão sutis poderes?” Pela única razão de tratarem na Alquimia com eterizações de caráter atômico e molecular, naturais e humanas, nucleares e radioativas e de grandes poderes vitoativos, os quais nem mesmo certos dirigentes de povos e nações estariam qualificados a possuir, pois muitas destas direções de massa, sejam elas governamentais, religiosas ou não, jamais deixariam de “querer mostrar” o seu poderio inequívoco. Isso já nos foi sobejamente mostrado em passado triste, mas ainda recente, quando nos brindaram com a visão das ruínas japonesas de Nagazaki e Hiroshima, de conseqüências tão vivas e presentes! Tão logo a abertura nuclear foi conseguida, o homem a utilizou naqueles “modos e direcionamentos” com que sempre se aproveita das dádivas a ele doadas...

Hodiernas realidades

Relembramos um pouco mais o editor e seus colaboradores ao citar:

“Nos fins do século XVI, a Alquimia começou a perder-se na intensa e própria luz (química), projetada por ela mesma”. Perda esta, dizemos nós, que não procuraram citar como se deu.

Mais adiante (cremos até bem perplexos), comentam que Spinoza, Leibniz, filósofos e matemáticos acreditaram na duvidosa “pedra filosofal”...

Tais enciclopedistas, que iremos frontalmente contrariar em comparações, agora necessárias, tornar-se-ão os “bodes expiatórios” aqui em nosso livro, graças à ideia errônea que colidiram e pensaram certas, pois ficaram sem saber, pelas limitações intelectuais que possuíam, (um erro ainda bem presente nos dias atuais), que os “sonhadores alquimistas visionários” estavam bem à frente, distantes no tempo e bem acordados. Aqueles senhores erraram por não saberem examinar atentamente as sutis palavras do Conde Claudio Luiz de Bherthollet, na França que disse:

“O princípio “platônico” de toda a não entendida doutrina alquímica e a sua oculta filosofia, de entender a matéria como sendo uma substância única, uma e capaz de formas que se substituam umas às outras, nunca fora prejudicado pela química racionalizadora moderna, vivendo tal doutrina (a alquímica), bem perto de uma concepção muito lógica e plausível da matéria...”

Realmente, poucos são os que através dos tempos conseguiram (inclusive hoje) “pressentir” a verdade, sem se preocuparem com as pressões limitadoras do orgulho, crença e ideia ou melhor, “conceito intelectual”.

Portanto, acreditamos que Lavoisier só conseguiu com sua “perseguição” dirigida aos alquimistas, “arruinar” os “extravasamentos industriais práticos do nascente químico medieval” e cativos trabalhadores, uma vez que hoje, a radioatividade veio provar total viabilidade da transmutação da “substância” una em matérias que se substituem umas às outras, proposição conseguida até pelos laboratoristas de hoje, apesar do meio extremamente poluente e perigoso e do elevadíssimo custo de tal empreendimento, quando “transmutam” o chumbo em ouro!

Atualmente, os esclarecimentos já não podem duvidar das sábias e corajosas palavras de Berthollet, quando de uma vez por todas foram “desterradas” do convívio humano aquelas ideias fixas da impossibilidade da divisão do átomo, ideias defendidas

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

drasticamente (como acontecem a tantas outras que dão luzes que libertam) de modo obtuso pela força, quer oriunda da religiosidade com seus apegos diversos, quer pelo peso dos conhecimentos vigentes a uma época geradora de livros ou conceitos limitadores, e sempre pronta tal força diversificada para fazer calar a verdade, nem de leve pressentida.

Assim hoje, através da Lei da Radioatividade, a ciência já entendeu que a matéria é “luz gasosa, líquida e condensada ou congelada”, mutável e também eterizável, ficando mais fácil a nossa explanação das outras e mais sutis sublimações, através do aumento rítmico das chamadas taxas vibratórias da natureza humana, matéria também!

O mesmo que se passa no “bombardeamento radioativo transmutador”, pode ser alcançado por meio dos “Yogas ou Apelos Dirigidos”, somados a outras práticas definidas, fazendo com que a matéria humana sofra uma sutilização, confirmando as palavras de Berthollet, provadas hoje:

“formas (ou estados) capazes de se substituírem umas as outras (embora una...a luz...)”

Subsistindo as diversas matérias em razão dos intrincados conglomerados eletrônicos mutáveis, logo se apresenta em toda a sua beleza a concepção da Alquimia humana e divina, de real mutação do “chumbo e demais metais em ouro”, revertidos em luz, na conquista da terceira Iniciação (a Transfiguração), revelando toda a sabedoria doada aos alquimistas de antanho pelos ascensionados e purificados Mestres, oriundos das antigas e diversas civilizações passadas. Aqueles Seres souberam forjar no cadinho de seus corações e corpos a Divina Alquimia, sintetizando e recompondo o pó sublimado e universal (os incalculáveis pedaços de Osiris) em “pedra filosofal”, o sublime remédio universal...

Foi por esta razão que dissemos estar oculto neste termo Alquimia todo o profundo significado da própria Iniciação, desde o seu humilde e primeiro degrau, até o alcance daqueles onde a espiritualização se patenteia através da morte aparente, Ressurreição e Ascensão. Portanto, não nos admiremos do cuidado que tais mentores espirituais dispensam na sua doação!

Por outro lado, motivados pela “minha inexperiência e aquele indevido sentido de igualdade” (que nos levaram a reações inúmeras de aborrecimentos contra tanto silêncio e cuidado), meus orientadores acabaram me mostrando na prática, toda a razão dessa parcimoniosa abordagem de todos os aspectos relativos à grande, pujante e total Magia Branca ou Positiva, no tocante à iniciação propriamente dita.

Foi só assim que este último fragmento pôde ser liberado, após uma recomposição (o assunto recebeu muitos “cortes” por parte de meus orientadores, pela total abertura com que seria explanado.) já ao nível de ulterior e completa percepção das razões que levam tais Seres a um cuidado especial na “abertura” desta chave cabalística, pois já

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

dissemos uma vez que Eles não querem preparar “artistas”, prestidigitadores ou ainda pior, “aproveitadores e espertalhões” ou “negligentes e impiedosos” postulantes de poderes que assombrariam se relatados aqui.

Das páginas recompostas, pudemos colher para vos ofertar, aquilo que será agora discorrido:

“...para melhor compreensão é o Ouro filosofal a matéria última e qualitativamente falando a Primordial de onde tudo procede, lá do verdadeiro e imortal plano de Vida e Consciência de Deus. Ela, é que se dá ao descer, formando os planos de Vida e Consciência. Este “Ouro” retrata também, aquela iniciática chegada à condição e meta onde, o homem se reencontra com a inequívoca arte de viver, conscientizado e integrado na total ideia de que é uma alma imortal (Individualidade) completa e perfeita imagem física manifestada de Deus, portanto um Real Plasmador do Pó Alquímico em Pedra, a Filosofal, pó também conhecido como “Sublimado Universal”. Aqui, tal homem (iniciado) passa a refletir os binômios, ciência e fé, sabedoria e amor, formadores de um “quadrado perfeito” na geometria espiritual ou os braços de uma cruz equilátera que divide o círculo do Universo Finito Cósmico. Esses alcances ficaram patentes naquela ação descrita pelas “estórias árabes”, em que se apresentavam Seres bem aventurados capazes de com “simples toques”, tudo transmutarem em ouro.

Realmente, um Ser de tal quilate, quanto Ouro de Sabedoria e imensa Paz pode transmitir aos de Boa-Vontade!

Verdadeiramente, o homem comum, os solicitantes ao discipulado e os iniciais discípulos, vivem muito envolvidos por suas criações psíquicas de tonalidades cinzas parecidas com a cor do chumbo (vibrações médias instáveis), quando levam uma vida mais ou menos normal, dentro do mundano razoável.

Assim, não por coincidência e sim por ser o chumbo aquele metal de maior “peso atômico” (além de apresentar a cor cinza) ele passou a ser, dentro da Alquimia, o metal que melhor reflete o estado mais grosseiro de matéria da natureza humana e comum, exatamente aquela que deverá ser utilizada para fugir à instabilidade geral (mente, pensamento, sentimentos e ações ou fala), já que sem tal fuga ao instável, o homem ficará muito propenso à queda ao tamásico.

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

É esta a postulação e sentido do termo alquimiar-se, e não como o retrataram os enciclopedistas, pois o deram ou grafaram como “igual a falso, adulterado”, o que mostra de sobejo o total desconhecimento dos que alimentaram aquela obra. Tal irreabilidade ou falsidade viveu exatamente e se plasmou através da imensa perseguição que os “logrados e ambiciosos”, principalmente católicos, moveram aos alquimistas, os quais “sabedores” destas intenções, não lhe abriram as portas de suas “Ordens” nem de leve, tais postulantes, puderam apreender a eficácia subjetiva dessas realidades alquímicas e inclusive, das químicas.

É exatamente o chumbo das criações passadas humanas, que faz qualquer homem comum viver com sua consciência presa aos planos mais densos ou abstratos da personalidade, com suas variações médias positivas e também negativas, que baixam ao tamásico, uma vez que o chumbo representa na Cabala, o metal correspondente a Saturno, planeta de onde “descem” os eflúvios que simbolizam uma das forças maravilhosas com que os cabalistas tecem o seu maravilhosos “jogo de xadrez”, ocultas também, nas suas cartas denominadas de Tarot.

O intenso alquimiar-se se tentado por qualquer homem de nascimento comum, mesmo os mais dotados que vem na busca da Terceira Iniciação, terá que conhecer e liberar a capacidade “marcial” de ferro, levando o estanho de suas origens à realidade do cobre, todos (chumbo, ferro, estanho e cobre) trabalhados pela dualidade do excelso mercúrio, quando no cadinho de seu coração apresentar-se-á “a quintessência do anterior e denso chumbo”, o eterizável “radium”. É através da “liga esotérica” do radium e do mercúrio que ele “chegará à prata”, a doce e pura prata do plano Búdico de Sabedoria, a qual lhe dará finalmente a sétima e última transmutação, a do Ouro Filosofal.

Portanto todo verdadeiro alquimista (instrutor terreno com a observância estreita de um Mestre Ascensionado) levará seus discípulos na vereda da Terceira Iniciação ou os solicitantes silenciosos daquele grau e demais estágios até suas ascensões futuras, através de uma “orientação alquímica”, pessoal, particular, e interna, efetuada em relação a cada alma, auxiliando-os naquelas “transformações de suas carências, em sobejas qualidades que alquimiam os “diversos metais” mutáveis e também “essências” dos sete veículos (quatro personalizados e os três Individualizados) num só e único metal ou veículo (o Ouro Átmico). Será

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

então quando sobressairá neles, todo o esplendor da inextinguível “pedra filosofal”, levando-os para este último alcance, à difícilíssima ultrapassagem do “estágio do Rádium” ou do banharem-se na Excelsa Luz Eletrônica... (Abaixo figura do livro Iniciação 2)



Daqui em diante, se realçará toda a beleza da Prata Búdica ou da Mente Superior Intuitiva, pois tais discípulos foram levados à convivência com a matéria-prima ou substância matriz mágica, ou com elemento “akáshico”, base sublime da inigualável Alma Universal, a Alaya ou a Mãezinha Solar e Cósmica(Lua/Sol) uma e tríplice, pelo desdobramento daquele Éter Sonoro Inicial.

Por este alcance, os alquimistas ou os também alquimiados, isto é, todos os “ascensionados” são os únicos capazes de realizar “o remédio para todos os males”, ou o “Elixir de Longo Vida”, vida imortal e eterna, uma vez que são os que alcançam todos os segredos da “matéria”,

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

“Mar”, “Fohat”, “Prana” e Kundaline”. Assim, constatam que “tudo o que existe” provém de um “fogo incolor”, auto-vivente, pelo qual passam a possuir o poder sobre três domínios: o Natural, o Filosófico e o Religioso, assim discriminados:

- Natural : Total ascendência pacífica sobre os animais, vegetais e minerais, e demais forças da natureza, como representações terrenas do Sol Central;

- Filosófico: A verdade total sem véus em todas as facetas, embora necessariamente não tenham que ser “enciclopédias ambulantes”. Tudo o que quiserem saber, saberão de pronto, pois possuem a total visão ou Intuição Búdica;

- Religiosa: Por portarem a “real e suprema razão absoluta ou sabedoria” bem diferente da limitante razão intelectual.

O ouro mineral, representa exatamente a “condensação daquele sublimado pó Universal e Solar” espalhado pelo Universo, metal este portador da maior potencialidade existente em termos de magnetismo solar e vida, razão pela qual, os Incas, Mayas e os Tupis Verdadeiros “revestiam” seus símbolos espirituais e templos com aquele metal. Esta era a “importância que este metal tinha para tais povos” e não aquela que lhe deram no passado e ainda dão hoje, os brancos civilizados...

Portanto, viviam tais povos realmente civilizados e espiritualizados cientes da Realidade mais profunda e espiritual da mutação alquímica (Realização Verdadeira), já que buscavam conviver com a condensação da essência Ígnea Solar (o Real Magnetismo do Sol Central e Oculto, o ofuscante “Sinal de Deus” que Assis cantou ao Louvar o “sol físico” do nosso sistema e a própria razão reflexa de toda a vida manifestada e latente).

Na realização de tal Alquimia, o vitorioso final recebe de algum modo a “total e completa liberdade do mundo”, inclusive em relação ao próprio ouro mineral (ou a sua correlação material de moedas) que se quiser obterá sempre, mas nunca a ele se apegando, nem mesmo por necessidade, quanto mais e principalmente por ambição! Curiosamente, por tal alcance obterá na terra tudo que quiser e achar necessário à sua obra.

A Pedra Filosofal ou aquele ouro Universal para ser “definido” como medicamento, temos que considerá-lo sob três aspectos, em

suas “aplicações”, para a alma, para a mente e para o corpo, assim distribuídos:

- para a alma: o alcance daquela Sabedoria ou Suprema Razão de que já falamos, dando aos portadores a “Suprema Justiça”;

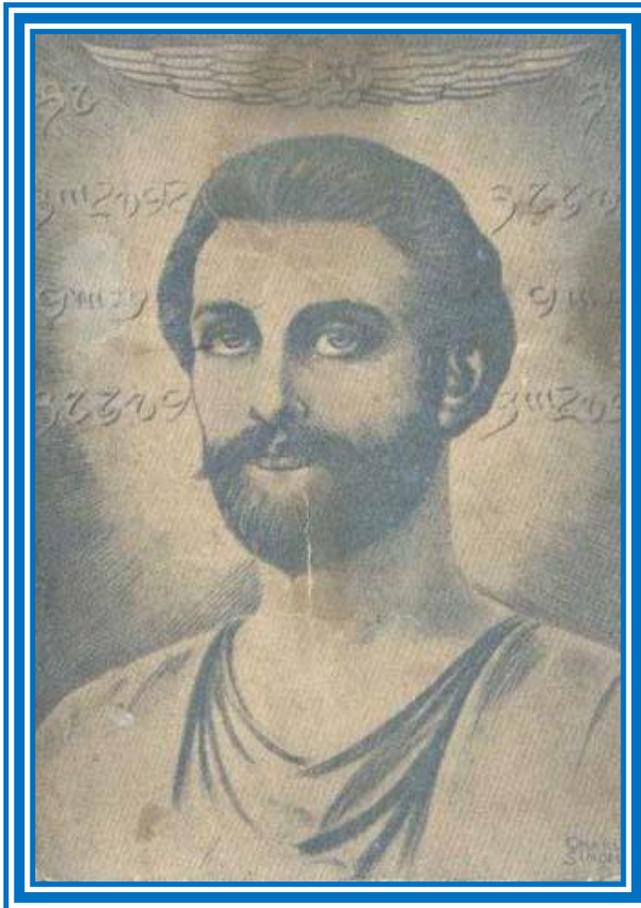
-para a mente: a Verdade Total, sem quaisquer véus ilusórios, portanto também e Total Liberdade;

-para o corpo: a maior das conquistas, o Ouro eterizado em Luz.

A aplicação prática desse remédio tríplice dá ao vitorioso nesta escalada abstrata, o domínio do Uno que anteriormente se decompusera em diversidade universal, domínio só conseguido pela auto-análise da meditação transcendente, única forjadora da síntese daquela “poeira” Aurífera e Cósmica, luzidia e posteriormente irisada, uma vez que ela também é a portentosa Inteligência Divina.

É deste modo que uma Alma Individualizada ou o Eu Sou, une-se à Isis ou a Alma Universal, em busca do Amado Esposo Osíris, aquela Grande, finita e também infinita e absoluta Face de Deus!”

Saint Germain



Saint Germain
(Sua verdadeira face!)

Em se tratando de Alquimia e alquimistas práticos (posto que todo iniciado e sinceros discípulos o são, embora praticantes das mutações íntimas e pessoais), não poderíamos deixar de citar Saint-Germain, o Ascensionado Mestre e Excelente Alquimista.

Foi Ele quem mais atuou naqueles períodos da história francesa e como não poderia deixar de acontecer, foi também graciosamente chamado de “charlatão”, aquele que hoje, é um dos dirigentes da oculta maçonaria do “culto de Mizraim” ou como é mais conhecida de “Irmãos Germanos”, cuja representação pálida na face da Terra teve em Mozart o seu maior Grão-Mestre. Ele também é o atual dirigente do “sétimo raio dos Agnishwatas”, formando uma plêiade de Seres denominados também de Rackoskys ou Rackoskyzes (como o queiram), Seres (foram conhecidos na história como os “Sete Sábios da antiga Grécia”, hoje desdobrados pelas quatro hierarquias: Kumaras, Agnishwatas, Barishads e dos Jivas) entregues a atuantes obras em prol de nossa humanidade.

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

Tal Ser maravilhoso (Saint-Germain), portentoso realizado espiritual, ainda hoje em “grande evidência” (por portar a espada do Mahachohan) e do qual os nossos orientadores têm a felicidade de receber instruções (das quais já retratamos várias), certa vez foi alvo de um artigo da Revista Visão, ao abordar tal periódico uma reportagem sobre o Mercado Comum Europeu e sua “balança de ouro”. Este artigo recebeu o título seguinte: “Eu vi (o jornalista e correspondente) o Conde de Saint-Germain (236 anos de idade) transformar um pedaço de chumbo em ouro...”

Em linha gerais, as palavras do jornalista tratavam do assunto assim:

“Aqui em Paris, um grupo de pessoas, jornalistas como eu, (autor do artigo), foi convidado para assistir a uma transformação alquímica, de chumbo em ouro.

Tal proeza foi realizada em apartamento daquela cidade, residência de um dos presentes, escolhidos a revelia, onde a metamorfose foi levada a efeito deste modo:

- o chumbo, de pequeno tamanho foi extraído de uma lâmpada comum;*
- o elemento calor ou fogo, do próprio fogão do citado apartamento;*
- o cadinho ou recipiente, uma simples panela existente naquela moradia, já usada para tantas outras necessidades.*

Um pouco depois de estarem todos ali reunidos chegou o Ser. Todos ficaram impressionados pelas suas maneiras distintas e não afetadas, onde o olhar principalmente, a todos encantava e chamava a atenção.

Após uma ligeira preleção (falava muito pouco, o suficiente), Ele foi direto à ação e mandou que colocassem o chumbo e o recipiente ao fogo, deixando-os esquentar e indo lá, uma vez somente (quando pediu a presença dos “possíveis” junto ao fogão (cozinha bem pequena...)). Tirou do bolso do paletó um pequeno saco, abrindo-o e deixando ser examinado, cujo conteúdo todos ali fizeram fé: continha um pó esverdeado.

Pediu a um dos presentes (alhures) que o espargisse sobre o chumbo já quente, em pouca, “mínima quantidade”... (que contraste aos altos custos laboratoriais hodiernos). Depois, retirou-se para um canto, junto a uma das janelas da sala e ali ficou indiferente à cozinha, parecendo fitar o rio Sena ou os telhados adjacentes, completamente silencioso.

Passou-se algum tempo, quando então mandou que examinassem o ex-pedaço de chumbo, agora já de cor dourada. Este foi examinado por um dos “ourives”, especialmente convidado para o evento, atestando sua real qualidade: “era Ouro e de maior quilate”.

Curiosamente, mais ou menos na mesma época, outro periódico “O Globo” também registrou um fato estranho, ditado por um seu correspondente parisiense, que disse:

“Após presenciarem uma inesquecível transmutação de chumbo em ouro, outros colegas seus de profissão, já previamente combinados tentaram seguir e ludibriar o

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

“autor” da alquimia, querendo conhecer-lhe o destino, indo atrás do mesmo em sua caminhada pelas margens do Sena; mas, para espanto dos autores da “perseguição”, o Ser que parecia andar calmamente, fácil fugiu dos que o seguiam, apesar destes já se entregarem a uma “desabalada correira”.

Meio desconcertados, mesmo assim, viram-no entrar, calmamente, em um hotel daquela cidade. Lá chegando, pouco após, ouviram tanto do porteiro, como do detetive em serviço àquela noite (que ficavam colocados bem à frente da porta principal) – “Ali, ninguém entrara!”.

Apesar do muito que poderíamos falar se nos referíssemos às anotações existentes no núcleo geral de todas as “ordens”, a “Suda-Darma-Mandallam” ou até mesmo só em relação aos “arquivos” portentosos dos “Irmãos Germanos”, onde estão anotadas todas as vidas deste Ser antes e após sua Ascensão ao Grau de Choan (Sexta Iniciação), preferimos relatar aqui, neste livro, os “ecos” oriundos do próprio mundo, em notícias e experiências vividas por homens comuns, além de informantes deste nosso planeta, tão carente de Seres daquela estirpe, os quais, por culpa de tantas e ilimitadas dissonâncias, estão afastados de um convívio mais estreito com a humanidade.

Tais artigos nos apontam duas imensas lições, na observação atenta dos fatos:

- A primeira, a sua total despreocupação em ser notícia, caso contrário teria permitido fotos, dado entrevistas, perdendo-se em largo falatório, etc..., os usuais meios de ontem e de hoje, para os que têm farta sede de fama, mesmo que esdrúxula ou até bem ridícula;

- A segunda, de que Seres espirituais só se prestam a fenômenos com um único e essencial fito: aquele de fazer cair os “alicerces” das ideias limitadoras e irrealis, em que a totalidade humana vive, principalmente naquela afirmação que já havíamos feito do total domínio molecular e atômico sobre a matéria, sem nenhuma necessidade dos belicosos e perigosos meios, ainda que pacíficos, do uso da radioatividade nuclear.

Assim, dentro do aspecto do que aqui relatamos, através da memorização aproximada daqueles artigos da “Revista Visão” e do “O Globo”, podemos também discernir a razão de tantos “cuidados” em torno da hermética chave alquímica e das exigências pedidas para o seu livre manuseio, principalmente aquelas que pedem um total apagamento da personalidade, aliada ao não revide, sem omissões correlatas, mescladas aos que portam a sincera busca do inequívoco e verdadeiro Ser, Aquele que já dissemos ser o inigualável Mestre de todos os Mestres Realizados, já que Estes, além dos gurus e instrutores, nada mais podem do que orientar, defender e apontar as passadas Reais do Caminho Abstrato Evolucional.

Ninguém, repetimos, pode salvar outrem ou mesmo realizar quem quer que seja (por meios dos outros, quais fenômenos, forças aplicadas, etc...), pois, cada um terá que vencer à sua maneira e força, os obstáculos cerceadores e mundanos, próprios e externos, que podem tolher tal caminhada. Caso contrário, Jeoshua e Jeshua não perderiam seu tempo em nos esclarecer que “temos que pegar nossa cruz e segui-los”, nem determinariam que, através da fé (vontade ou certeza esclarecida, baseada naquela busca interna particular), poderíamos inclusive ultrapassar suas maravilhosas obras e alcances iniciáticos e espirituais.

Outros ecos terrenos

Em páginas anteriores, citamos os nomes de Spinoza, Leibniz, Bertollet e Lavoisier, quando mostramos serem os três primeiros bem “propensos” ao assunto que abordamos, enquanto o último, Lavoisier, “aparentemente contra”, inclusive “tomado” pelos enciclopedistas como o “frio derrubador” das fantasias alquimistas.

No entanto, através de uma pequena biografia de cada um, daremos subsídios aos nossos leitores, para que possam melhor entender aquela razão que já magoou tantos, suscitando até “rancores”, “invejas” e “despeitos” por não terem sido convidados para este ou aquele lugar, onde pretendiam ser “membros” por suas próprias e particulares “decisões” correlatas aos que pensavam já ter alcançado.

1 - Spinoza, Baruch -

Filósofo holandês, nascido em 1632 e falecido em 1677, na cidade de Haya.

Ainda jovem, foi expulso da convivência religiosa judaica de seus ascendentes, por duvidar das Escrituras judias embora filho de judeus portugueses, residentes naquele país.

Por outro lado, declinou sempre de cargos universitários e políticos a ele oferecidos, para não ficar “preso” a quaisquer restrições, quer “religiosas ou políticas”, inclusive até recusando uma “pensão” (ainda que vivesse com pobreza), após ter dedicado um livro ao rei de França, Luiz XVI...

Espantava a todos pela sua “pureza de sentimentos”, ações e vida de nobreza espiritual e principalmente pelo sofrimento, além das “perseguições” de que foi alvo (nunca faltam os despeitados e os que se cegam ante aquelas luzes internas e externas que clareiam as trevas reais), as quais acabaram por torná-lo o

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

contexto humano superior mais convincente para atrair outros “esclarecidos” à sua filosofia de Rosacruziano.

Um livro seu, “Tratado Teológico e Político”, provocou tamanhas e violentas reações e ataques (onde claramente definiu os reais valores políticos e religiosos, “magoando” os seus falsos e inacabáveis postulantes), que decidiu jamais editar quaisquer outros. Porém o esboço de sua “Ética” foi editado por amigos e seguidores metafísicos e hiper-físicos, obra essencialmente feita através de símbolos geométricos, pelos quais “falou de Deus, do homem e da bem-aventurança!”.

Na sua profunda filosofia apoiaram-se Goethe, Shelley e Wordsworth, retratando-a em suas obras poéticas, no que foram seguidos por Schiller, sendo que em relação a este último, não podemos esquecer que Beethoven fez do seu “Hino à Alegria” o tema das palavras no Coral de sua Nona Sinfonia.

Spinoza professava de modo decidido que:

“A VERDADEIRA LIBERDADE CRIA-SE, À MEDIDA QUE O HOMEM SE LIBERTA DE SUAS PAIXÕES!” (O QUE MOSTRAMOS COMO A FUGA DO TAMÁSICO E DO MÉDIO INSTÁVEL).

É PELA “CONTEMPLAÇÃO QUE O HOMEM SE IDENTIFICA COM DEUS” E O PRINCÍPIO MORAL, REAL, RESIDE NO AMOR A ELE! (QUE BELA DEFINIÇÃO EM UM PERÍODO TÃO ESCUSO, QUANDO IGREJAS E CREDOS VIVIAM BEM OCUPADOS NÃO EM TAIS ALCANCES E SIM, NA “LUTA” ABERTA DE BUSCAS DOS BENS MATERIAIS, ALÉM DE ENVOLTAS EM TANTAS INTRIGAS POLÍTICAS E FINALIDADES DE SUPREMACIAS!)

Spinoza, que belo espécime humano, onde despontou uma vida de amor a Deus, fé esclarecida e ciência, realmente um raro e sutil Rosa-Cruz...

2 - Leibniz, Godofredo Guilherme -

Filósofo alemão, nascido em Leipzig em 1616, falecido em Hanover pelos idos de 1716.

Aos quinze anos já conhecia as línguas antigas, lera a literatura grega e latina e sabia escolástica!

Lendo Descartes adotou o mecanismo cartesiano, embora no futuro, fosse procurar sempre ideias para minorar e facilitar a compreensão da profundidade geométrica daquele sistema.

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

Estudou matemática em Iena e anteviu, desde então, os princípios do cálculo integral, para em paralelo entregar-se à jurisprudência, chegando a sustentar uma tese de doutorado em 1666, época esta, que se filiou à Confraria Rosa-Cruz de Nuremberg (a que Wagner musicou como “Os Mestres Cantores”), entregando-se apaixonadamente às experiências e filosofias alquímicas.

Os estudos das “transmutações”, aliados ao dogma católico da “transubstanciação” e da fé luterana, Daquela “Presença Real”, levaram-no a procurar uma tese e doutrina de mais “substância” para minorar o excesso cartesiano (chave geométrica exclusiva, uma das sete da profunda Cabala (Kabala), contraposto à sua natureza mais experimental e não tão empírica e absoluta (a vivência devocional de tais verdades, uma necessidade para muitos e de certo modo para todos, pois nem mesmo os “Inanas” podem fugir dela ou não “explodirão”, àquela outra consciência búdica...).

Em 1676, quando de sua estada em Paris, ligou-se aos grandes nomes do tempo e definitivamente, ofertou-nos o Cálculo Diferencial.

Mas, foi através de seus estudos rosacrucianos que propagou a mecânica industrial e em sua obra “Meditações sobre Conhecimento, Verdade e Ideias” que ele finalmente “cristalizou” as noções que pautaram sua diversificada vida, pois foi nela que afirmou:

“As forças que atuam espontaneamente e no entanto, estão ligadas em concordância universal, prévia, estabelecida através de harmonias... Em cima, está a suprema Força, Deus, que é a força e pensamentos infinitos...”

De uma vez em todas, as contradições aparentes, como princípios foram distinguidas de outro princípio da “suprema razão” (verdade total, sabedoria infinita e suprema justiça, alquímicas), auto-vivente, suficiente, que faz nosso universo e mundo, portanto, um conjunto daquele “pensar divino”.

3 - Berthollet, Claudío Luiz, conde -

Químico francês, nascido em 1748, em Talloires e falecido em Arceif, em 1822.

Era um descendente de família nobre, mas pouco favorecida pela fortuna, razão pela qual foi levado à necessidade do trabalho.

Ao formar-se como médico em Paris, onde terminou seus estudos, ali mesmo exerceu esta profissão, nos dias em que Lavoisier lançou sua “revolução” em relação à química da época, pela nova teoria da combustão (uma das suas descobertas).

Contudo, Berthollet continuou por muito tempo fiel às antigas ideias, inclusive defendendo-as em dezessete memórias, pelas quais galgou as portas da Academia Francesa de Ciências.

Em 1784, nomeado para a direção das tinturarias, descobre um novo processo para “branquear as teias” (“Teias” é o nome dado pelo qual se chama o “emaranhado de fios” antes do tinturamento e do novelar em carretéis.) logo publicado nos “Anais da Química”, porém em 1785, lendo suas memórias na Academia, objurga as antigas ideias, inclusive com a “promessa” do abandono das práticas alquímicas (Sob duas pressões: a financeira e a clerical. Esta se aproveitando daquela.) e adere em parte a Lavoisier, só no relativo às descobertas...

Descobriu cloratos, cuja natureza não soube reconhecer e junto de outro químico de nome Monge, descobre a chamada “prata fulminante”, chegando a ser nomeado pela Junta de Salvação, em companhias de outros, para presidir os trabalhos de física, química e mecânica.

Em 1676 foram à Itália, ele, Monge e outros, incumbidos de traduzirem as obras dos Grandes Mestres deste país.

Mais tarde, Bonaparte os escolheu como encarregados da seleção dos sábios que deveriam ir com ele (o imperador) ao Egito.

Eis que um filho deste químico, tentando seguir exemplo de tantos, abraçou a florescente e rendosa indústria, tão promissora (tinturaria), mas, acabou fracassando e suicidou-se, levando Berthollet à completa ruína.

Ainda que ajudado por Napoleão nesta oportunidade tão crítica, sua pureza de intenções e grande firmeza d’alma levaram-no a adotar uma atitude contrária aos intentos já realmente “desequilibrados” do Imperador, inclusive somando seu voto para “proscrição” do mesmo, por não concordar com suas constantes guerras de conquistas (aliás, em outros anais da Real História, foi

esta, junto com a sua crescente soberba, a razão da queda de Napoleão, primeiro, ante os “Irmãos Germanos ou Maçonaria de Misraim” que tanto o auxiliaram na subida ao trono, e segundo, deste.)

Pelos Revisores: Segue abaixo um fragmento dos Manuscritos de Yo... acerca da vida de Napoleão:

“Napoleão Bonaparte I

As profecias de São Cesario em 1524, fala:

“A ÁGUIA VOARÁ PELO MUNDO E SUBMETERÁ MUITAS NAÇÕES. O MAIOR PRÍNCIPE E MAIS AUGUSTO SOBERANO DE TODO OCIDENTE FUGIRÁ DEPOIS DE UMA DERROTA SOBRENATURAL...

...A ÁGUIA SERÁ COROADA E ENTRARÁ VITORIOSA EM SEU NINHO, DONDE NÃO SAIRÁ MAIS SENÃO PARA ELEVÁR-SE AOS CÉUS.”

Nas galerias subterrâneas do Egito recebe Napoleão uma Iniciação, bem próximo às Pirâmides e ao Egito, e ele se compromete a trabalhar em prol dos Estados Unidos da Europa. Prestou juramento diante de inúmeras testemunhas e depois volta à França.

Aos 27 anos chefia a campanha da Itália, e um Ser de capa encarnada (vermelha) o acompanha dando-lhe conselhos. Pela vitória das batalhas tornou-se Imperador dos Franceses e Rei da Itália.

Colocou os parentes em bom lugar e o papado resistiu-lhe. Ele se revolta, pois completa mudança se dera.

Porque traiu o juramento, agiu em proveito pessoal e foi ambicioso, veio a cair.

Menospreza então seus auxiliares das Ordens Ocultas. Mais uma vez o Ser da capa vermelha se aproxima, mas Napoleão como um ingrato o ridiculariza, porém tal Ser o lembra de seu Juramento. Napoleão dá ordem para prendê-lo, porém o Ser desaparece como um fantasma, e desde então, ficou abandonado, pelos Seres que o auxiliavam.

Começa a perder as batalhas e por fim perde a coroa.

Despreza Josefina, traindo-a com Maria Luiza, entretanto antes disso ocorrer uma pitonisa (Melle Lenormand, autora das cartas de jogar) anuncia à Josefina, o Reino de Napoleão e sua queda.

Por fim Napoleão é encerrado na Ilha de Santa Helena, onde ele vê tem visões da sua traição.” Aqui se encerra esta parte do Manuscrito voltemos ao texto do autor:

Berthollet, uma mente aberta, simples não orgulhosa, capaz de corajosamente emitir opiniões contrárias aos “poderes” e às ganâncias de sábios de sua época. Foi ele quem formulou aquela frase sobre a ascendência da platônica filosofia alquímica, que declarou nunca ter sido sufocada pelo frio e calculista Lavoisier. Contudo, vivamente afetado por fatos tão marcantes, inclusive pela morte prematura do filho, aos poucos sucumbiu, este, que havia demonstrado ao mundo aquela “coragem desinteressada e pacífica”, pois ao colocar-se contra Napoleão, abriu para si mesmo um vazio imenso de “ex-favores” e a queda na miséria.

4 - Lavoisier, António Lourenço - **Químico francês, nascido em Paris, e ali mesmo** **<<morto>> em 1794.**

Filho de “rico negociante” foi educado no Colégio Mazarino, além de cursar astronomia de La Calle e Rouelle, respectivamente, para já aos vinte e três anos ganhar um prêmio da Academia de Ciências, por seu trabalho sobre a iluminação de Paris.

Pouco após, aceitou o “Título Geral das Pólvoras e Salitre”, lançando-se também à política, pela qual chegou a deputado suplente, sendo concomitantemente “encarregado e comissionado” junto a outros, para elaborar o novo sistema de pesos e medidas.

Nomeado mais tarde, “encarregado da Secretaria da Tesouraria do Rei”, “propôs” um plano de arrecadação de impostos, baseado em sua obra “Riqueza Territorial do Reino de França”, esquecendo-se tal afortunado, rico, ambicioso e frio cientista, de reparar na “miséria” em que vivia o povo, razão pela qual a cega mas dura justiça daquela voraz Revolução (a Queda da Bastilha) ao assolar o país, o guilhotinou também friamente por pertencer aos “rendeiros do rei”.

Sua obra alquímica e sua curiosidade, por si sós não malfazejas, entretanto, bastante gananciosas, foram o suficiente para lhe fechar as portas do sutil círculo alquimista e rosacruziano, principalmente aquele do “Rito de Mizraim”, em seus reflexos terrenos, como sabemos pelos registros de anais históricos bem mais fiéis à verdade.

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

Sua obra, se observarmos atentamente, foi essencialmente dedicada àquele “misticismo”, isto é, aquela curiosidade que tudo disseca sem amor, que só busca descobertas até plausíveis, porém, sem mínima noção de altruísmo ou não teria aceito as funções profissionais que alimentou (não precisava), razão pela qual em síntese foi uma alma muito distante do exemplo firme de Spinoza, assim como de Berthollet, e principalmente ante Seres que tudo vêem e sabem, como foram os “Irmão Germanos” daqueles dias.

Faltou a Lavoisier aquele discernimento que mostra: **“Nenhum fim justifica os meios”**, principalmente os escusos e os obtusos, portanto frios, bem comuns ao intelecto. No entanto, com a “alquimia” que o seu orgulho ferido (pela recusa) depois tanto ajudou a combater, ele teria encontrado o total remédio para os seus “males”, os tão comuns, terrenos e ainda bem presentes na atualidade, caso Lavoisier, assim como os homens em geral, observassem os “ensinamentos alquímicos”, dos quais apontamos os que estão “presentes” nas obras “poéticas” do Persa Rumi. Numa, que se intitula “Menesvin”, tal Ser deixou escrito:

“Ó irmão meu (alhures),
a obscuridade com suas penas,
são a fonte final do êxtase e a Taça da Vida! (busca na escuridão interna, ao olhar-se para dentro e as dificuldades gerais para tal intento)
mas asseguro-te Óh Coração,
que a Divindade quer brilhar dentro de ti e encher tua alma vazia (alma ou consciência da personalidade ilusória)
com Sua Alma Divina e Transcendente!”(O Eu Sou)”



Djelal Eddin Rumi ou simplesmente como ainda se intitula, Rumi, foi um alquimista famoso, hoje pertencente à Linhagem dos misteriosos “Cavaleiros do Deserto”, aqueles, ocultos pela Lenda árabe de “Ali-Babá”, capaz de abrir montanhas ou a “Gruta Maravilhosa” onde se oculta a Estrela do Ocidente com seus intermináveis tesouros (silêncio, paz e sabedoria).

Nasceu de Raça Real, tornou-se discípulo dos Sufis, sofrendo perseguições tremendas do “despeitado”, mas herdeiro sultão daqueles dias. Fundou a Ordem dos Dervixes Manlavis, por ela espalhando a muitos a Sabedoria Profunda da renúncia e do mundano, como rezam as sábias palavras de Scherazade, em suas “Mil e Um Noites”:

“Deus quando quer bem a um de seus servidores fiéis e sinceros, abre diante dele a porta da inspiração...”

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia



Página do livro- Iniciação 2

Vede, leitores, como em todos os tempos e credos, apesar da aparente multiplicidade de nomes, lá em seu âmago ou fundamentos originais, quer apresentados através de poesias ou prosas (mesmo as não poéticas e para muitos, duras, inflexíveis ou exageradas), podemos captar as mesmas mensagens de amor e total harmonia. Mas para auscultá-las em todos os aspectos, atentai bem para o seguinte:

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

*“Óh Mestre Sublime de todos os Realizados
(ascensionados e Mestres), também vive em vossos corações...
Perscrutai-os e achareis aquela divindade o Eu Sou, de que
tanto já falamos, que outra não é do que a que Rumi, o poeta
persa também vos apontou...”*

Tal Mestre Único e Universal vos tem dado a vida, pacientemente à espera da vossa metamorfose, oriunda da larva oculta naquele casulo de vossos corpos, pois ali e não depois de mortes mentirosas, tornar-vos-ei libélulas multicoloridas e sempre prontas a encetar o vôo celeste, quando mais uma psique volverá às suas origens.

Despertai!

Não é mais o tempo de tecer aquela teia que encasula, pois os dias de arrastar-vos na poeira, como vislumbrou e cantou o outro poeta persa Kayyan, já há muito ficaram no passado...

Não continueis por muito tempo ainda, como “almas cegas e tão pobres de Espiritualidade Real, e tão tristes, naquela carcaça de argila (o corpo) insistindo em morar”, principalmente agora que já tendes as noções superficiais, mas certas, das universais possibilidades de transmutações libertadoras e de ascensão inequívoca.

Elevai os vossos sentimentos ao amor unilateral e universal, como vos pediram no primeiro e mais esquecido, além de mais importante mandamento... Hoje, amanhã e sempre, tudo só dependerá de vós próprios para que encontreis o afrodisíaco mel da inexcedível Paz Interior, a única capaz de curar todos os males, já que até a coloração desse sentir em termos áuricos é de um dourado luminoso com fundo abismal de tonalidades azuladas.

Leitores, eis aí todo o possível de nosso segredo, aquele com o qual, pretendemos vos perfumar, impregnando vossos corações e almas. Achamos sinceramente que nosso humilde livro poderá servir para que tenteis (se vos aprouver) descerrar os véus que ocultam aquelas nuances mais profundas que apontam a busca da libertação.

No entanto, todos terão (não há privilégios para ninguém) de entender aquele ensinamento de Buda, Gautama, que apontou:

- 1 - uma doutrina correta;*
- 2 - propósito correto;*
- 3 - falar correto;*
- 4 - modo de portar-se correto;*
- 5 - “pureza correta”;*
- 6 - pensamento correto;*

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

7 - *“solidão correta” (livre e junto aos carentes e livremente misto)*

8 - *finalmente no êxtase correto,
os oito passos da sagrada iniciação budista.*

Só através de tais termos aparentemente duros para o vulgo (mundano), estará um homem capacitado a se tornar um servidor sincero dos Seres Sublimados, entregando-se à Obra de cristalização daqueles que fecharão “os braços da Grande Cruz Terrena” (Hierarquia dos Jivas), quando na terra soarem, definitivamente, os acordes do próprio Buda-Síntese, o Rudá Tupi ou Jina.

Leitores sabemos que todo o “usufruto” real dos fragmentos aqui apresentados, dependerá não só da capacidade do vosso escrutínio, como e principalmente, do alcance de um “sentir” mais apurado.

Muitos de Vós, certamente, ireis achá-los “utópicos ou sonhos de mentes visionárias” e outros, de temas inacessíveis e conflitantes com a vida hodierna, pela complexidade e necessidades que a esta impõe. Sejam quais foram tais “reações” (mesmo as mais avessas e mais agressivas), sempre agradeceremos de todo coração vossa atenção, pois, por ela e ainda que contra tais temas, vosso íntimo e ambiente estarão “semeados”, ficando esta “germinação” só à espera das circunstâncias benéficas e das oportunidades.

Os conhecimentos aqui registrados não significam o “tudo” ou a “palavra final” sobre o que superficialmente abordamos, inclusive daí toda a razão (como já fizemos ver) de terem sido intitulados “fragmentos”. Contudo ficamos bem alegres por servir aos que já percorreram o caminho, com esta tentativa de encurtamento da “distância” que Os separa da humanidade.

Por outro lado, também estamos bem felizes por “lançar” e firmar um novo “elo” dessa corrente aproximadora, oportunidade esta, que deu a êle (elo ou instrumento) a chance do alcance de uma particular “certeza”, levando também à buscas mais determinadas da verdadeira luz.

Essa certeza é a que faz qualquer homem sair em ação definida ao encalço da felicidade real, perene, cheia de futura bem-aventurança. E qual é e onde se oculta este tipo de felicidade aparentemente inacessível?

“Sabemos que todos a buscam! Inclusive a grande maioria corre em seu encalço, procurando-a de modo inadequado, confundindo-a com desenfreadas emoções e riquezas materiais, para “acabar rolando” entre riscos fugazes e dores sem conta! No entanto, quem conseguir entender que a Verdadeira Felicidade somente convive com a ainda ininteligível Paz Interior, ocultando-se sempre, mas presentes nos eflúvios da “serenidade”, gradativamente alcançada pela busca do “Reino de Deus”, ou aquela tentativa de

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

ultrapassarem do fugidio “Limiar entre os dois mundos”, o humano e o espiritual, aliás Serenidade esta que é a ínfima, após pequena e finalmente poderosa “irmã” daquela meta última, a suave Paz!

Curiosamente, tal busca dessa Felicidade em termos sinceros é muito pouco cogitada pela maioria humana, a tal ponto, que também poucos conseguem entender o seguinte:

“Tudo que existe, visível ou invisível, latente ou manifestado é parte de um Todo oriundo de um único Doador, Deus ou Fonte de Vida e Consciência, onde cada parte age como “membros ou músicos” de uma “orquestra universal”, “regida” por Tal e Inigualável Maestro, sempre a executar a inefável Sinfonia Vital, e onde só os homens teimam em inúmeras e variáveis dissonâncias !”

Pai e Mãe Infinitos dêem aos homens a Luz e a Esperança do porvir, para que possam pela imitação do determinado exemplo de Jeshua, conscientemente, repetirem:

“O Pai e Eu somos um!”

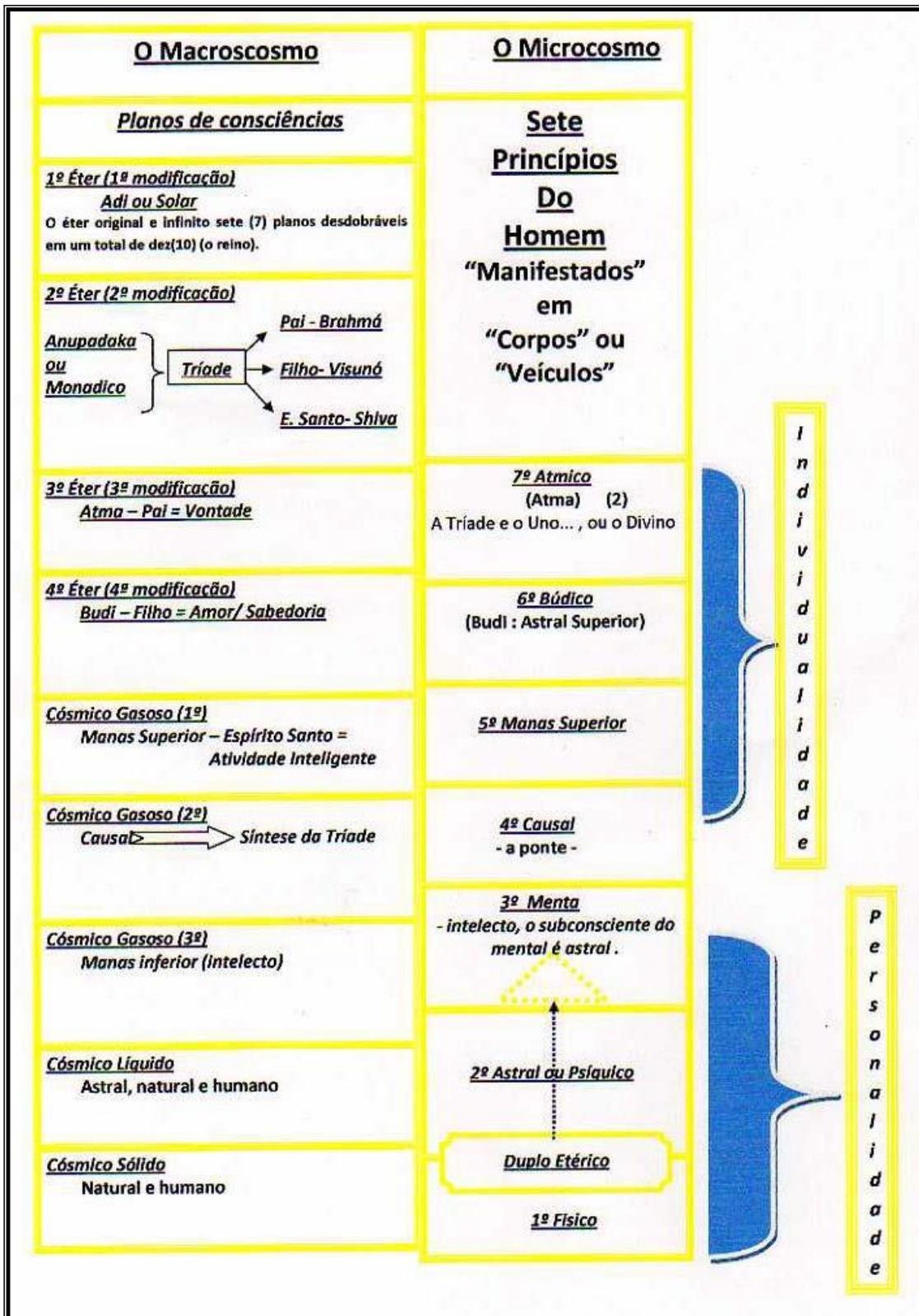
São assim, Ó Senhor, passarão a ouvir Vossa “Voz Silenciosa e isenta de vibração” a segredar em cada íntimo:

“Eis (mais um ou outro) meu filho Bem-Amado!”

PAX!

Marcus

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia



Mestre APB
Fazei Senhor

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e "velhinho" instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os "Seres que nos assistiam" e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

"Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o "cálice humano de amarguras" e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!"

Mestre A.P.B.

Pelos Revisores:

Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.

Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.

Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.

Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.

É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.

Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

Obras do Autor

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

<u>Livro 01</u>	<u>Deus, o Ser</u> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<u>Livro 02</u>	Evocações Místicas
<u>Livro 03</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<u>Livro 04</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º
<u>Livro 05</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º
<u>Livro 06</u>	Som Primordial e a Palavra
<u>Livro 07</u>	<u>No limiar de Dois mundos</u> (Iniciando pela 2ª parte;) 2ª parte, I – A Iniciação; 2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino 2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio; 2ª parte, IV- No Altar das Musas; 2ª parte, V- Harmonias Siderais; 2ª parte, VI- A Alquimia; 1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4; 1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,; 1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<u>Folheto 08</u>	Desdobramento dos ensinamentos de Marcus Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros Folheto 02 – O Bem e o Mal Folheto 03 - Aura e Veículos humanos Folheto 04- As Raças Humanas Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u>

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia

	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)
	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecoss de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

Livros sagrados

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque) (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dizimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER.);
<u>Livro 03</u>	Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;
<u>Livro 04</u>	Hiper-física;
<u>Livro 05</u>	A Taba do Som, Iniciação III;
<u>Livro 06</u>	A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;
<u>Livro 07</u>	Agharta (Agarta) e as Oito Cidades. No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	Aipimbú: Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

www.luzdoalvorecer.com

No Limiar de Dois Mundos - 2ª Parte
Sexto Fragmento: A Alquimia



Neste livro mostramos as variadas vivências, reais e capazes da transformação dos homens atuais, sejam eles religiosos ou não, mas, todos, sempre e ainda bem desviados até hoje, da Imagem e da “Semelhança de Deus”, que antes usufruíam. (Vejam: Carta de Saulo aos hebreus- 6 (4/5/6) Só tais capacidades os levarão de novo àquele estado perdido e esquecido, através da **Real Iniciação, Iluminação e Ascensão...**